



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CONSUMO DE ANALGÉSICOS POR DISPÉPTICOS FUNCIONAIS

BIANCA MICHEL SPINDLER; LUIZ MAZZOLENI; GUILHERME SANDER; CARLOS FRANCESCONI; GAMARRATI.A.; REISSWITZ,P.S; ANE PAULA CANEVESE; LUCIANO FOLADOR; CYNTHIA GOULART MOLINA; FRANCIELE DARSIE DAHMER; BIANCA HOCEVAR DE MOURA

Introdução e Objetivo: A utilização de medicamentos analgésicos, especialmente AAS e antiinflamatórios não esteróides (AINES) pode ser um importante desencadeante ou agravante de sintomas dispépticos. O estudo pretende avaliar o consumo de analgésicos entre pacientes com dispepsia funcional. **Matérias e Métodos:** Estudo transversal em que foram incluídos pacientes com mais de 18 anos, que atenderam espontaneamente convite publicado em mídia leiga e que apresentassem dor ou queimação epigástrica, saciedade precoce ou plenitude por mais de 3 meses. Foram excluídos se predomínio de pirose ou síndrome do intestino irritável, quadro clínico de litíase biliar, passado de úlcera, histórico de cirurgia gastroduodenal, sinais ou sintomas de alarme e/ou comorbidades significativas, e aqueles com incapacidade para ler e responder questionários. Todos pacientes foram submetidos a esofagoguodendoscopia e foram excluídos aqueles com alterações anatômicas ao exame, e que não apresentassem infecção pelo *Helicobacter pylori*. Eram respondidos questionários, dirigidos por entrevistador, que avaliavam o uso de analgésicos, após assinatura de consentimento livre e esclarecido. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. **Resultados e Conclusões:** Foram avaliados 154 pacientes. AAS em doses cardiológicas estava sendo utilizada por 2,6% da amostra. A utilização de analgésicos foi relatada por 52,6%: AAS (doses maiores que 325mg) por 3,2%, AINES não seletivos por 17,5%, AINES seletivos por 0,6% e outros analgésicos não antiinflamatórios por 31,2% da amostra. Aproximadamente metade da população estudada consumia medicações analgésicas. É provável, assim, que parte dos sintomas dispépticos esteja sendo causada ou agravada pelo consumo destes medicamentos.